



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE- PB CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ERIKA DINIZ SALES

**A RELAÇÃO CENTRO E PERIFERIA EM PEQUENAS CIDADES:
O CASO DO BAIRRO CHICO PEREIRA EM SOLEDADE-PB**

CAMPINA GRANDE- PB

2023

ERIKA DINIZ SALES

**A RELAÇÃO CENTRO E PERIFERIA EM PEQUENAS CIDADES:
O CASO DO BAIRRO CHICO PEREIRA EM SOLEDADE- PB**

Monografia apresentada como trabalho de Conclusão ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual Da Paraíba-UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia urbana

Orientador: ProfºDr. Arthur Tavares Valverde

CAMPINA GRANDE- PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S163r Sales, Erika Diniz.

A relação centro e periferias em pequenas cidades [manuscrito] : o caso do bairro Chico Pereira em Soledade - PB / Erika Diniz Sales. - 2023.

47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Planejamento urbano. 2. Periferia. 3. Processo de centralização. I. Título

21. ed. CDD 711.4

Erika Diniz Sales

**A RELAÇÃO CENTRO E PERIFERIA EM PEQUENAS CIDADES:
O CASO DO BAIRRO CHICO PEREIRA EM SOLEDADE-PB**

Monografia apresentada como trabalho de Conclusão ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual Da Paraíba-UEPB, em cumprimento à exigência para obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

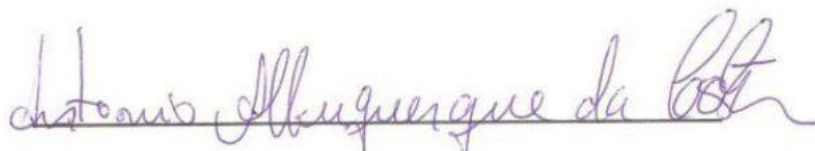
Área de concentração: Geografia urbana

Aprovada em 29/11/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof°.Dr. Arthur Tavares Valverde (Orientador)
Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB)



Prof°. Dr. Antônio Albuquerque da Costa (Examinador)
Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB)



Profª Ms. Nathália Rocha Morais (Examinadora)
Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus, aos meus pais, que não mediram esforços. Meu pai Ednaldo Sales Rocha e minha mãe Eliane Diniz Sales, vocês foram essenciais em minha caminhada. Obrigado Deus por todas as bênçãos recebidas. Como também toda a instituição UEPB, pela oportunidade concedida.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, dono de todos os meus dias e a Nossa Senhora por estar sempre me abençoando e dando forças para enfrentar cada desafio. A minha família por todo apoio e dedicação, em especial aos meus pais, Ednaldo Sales Rocha e Eliane Diniz Sales que sempre me incentivou para não desistir da caminhada, sempre ao meu lado me apoiando e motivando para seguir os caminhos do bem, aos meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado, Edgley Diniz Sales e Eduarda Diniz Sales.

Aos professores do curso de geografia da UEPB, que contribuíram ao longo de quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento profissional e amadurecimento acadêmico. Em especial, ao meu orientador Prof^o.Dr. Arthur Tavares Valverde, pela paciência e principalmente pela motivação e orientação para a vida acadêmica.

Aos inúmeros amigos que conheci durante essa trajetória, em especial a Gabriella, Letícia, Lívia, Laize, Nathan, Bianka, Jonas, Joel, Laize Araújo, Eduarda, Eliane entre tantos outros. Vocês tornaram minha caminhada mais leve. Minha gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu concluísse mais essa etapa. Sem dúvidas, é um sonho realizado.

RESUMO

O trabalho em pauta tem como objetivo analisar a configuração espacial da cidade de Soledade-PB em seu processo de centralização/descentralização e a formação de áreas periféricas, a partir de sua construção histórica e dinâmica urbana. Soledade destaca-se dentre as cidades circunvizinhas, tornando-se um ponto de parada para pessoas que viajam do sertão ao litoral, uma forte influência econômica, sobretudo no que diz respeito ao comércio e serviços com as cidades próximas, em decorrência de sua localização na rodovia federal transamazônica BR230. A cidade se encontra em processo de expansão territorial, identificável com o surgimento de novos bairros em áreas periféricas. O bairro Chico Pereira, objeto deste estudo, torna-se um exemplo desse processo de expansão urbana e formação periférica em pequenas cidades. O bairro apresenta cerca de 350 residências e 18 ruas, com total aproximadamente de 776 habitantes, podendo este número variar devido cerca de 10% dessas casas são alugadas e seus moradores podem se deslocar para outro bairro. Este apresenta uma série de problemas no que diz respeito ao planejamento urbano, sobretudo em sua infraestrutura, oriundo de seu surgimento, o que torna sua realidade ainda mais árdua, apresentando uma série de desafios nos dias atuais. Para concretização da pesquisa, foram utilizados o método materialista histórico-dialético, com a finalidade de compreender o processo, evolução e formação do bairro Chico Pereira, investigar a realidade e as mudanças histórica com alteração da forma de organização com utilização de software de mapas, *Googleearth*, levantamentos de dados, análises bibliográficas, censos demográficos, fontes históricas e geográficas do espaço estudado visando compreender sua dinâmica de ocupação.

Palavras-Chave: Soledade; centralidade; periferia.

ABSTRACT

The work in question aims to analyze the spatial configuration of the city of Soledade-PB in its process of centralization/decentralization and the formation of peripheral areas, based on its historical construction and urban dynamics. Soledade stands out among the surrounding cities, becoming a stopping point for people traveling from the backlands to the coast, a strong economic influence, especially with regard to commerce and services with nearby cities, due to its location in trans-Amazonian federal highway BR230. The city is in a process of territorial expansion, identifiable with the emergence of new neighborhoods in peripheral areas. The Chico Pereira neighborhood, the object of this study, becomes an example of this process of urban expansion and peripheral formation in small cities. The neighborhood has around 350 residences and 18 streets, with a total of approximately 776 inhabitants, although this number may vary as around 10% of these houses are rented and their residents can move to another neighborhood. This presents a series of problems with regard to urban planning, especially in its infrastructure, arising from its emergence, which makes its reality even more arduous, presenting a series of challenges today. To carry out the research, the historical-dialectical materialist method was used, with the purpose of understanding the process, evolution and formation of the Chico Pereira neighborhood, investigating reality and historical changes with changes in the form of organization using map software, Googleearth, data surveys, bibliographic analyses, demographic censuses, historical and geographical sources of the studied space in order to understand its occupation dynamics.

Keywords: Soledade; centrality; periphery.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Localização do município de Soledade no estado da Paraíba.....	18
Figura 2 -	Primeiras ocupações de Soledade.....	24
Figura 3 -	Primeiro mercado público de Soledade.....	25
Figura 4 -	O prédio do mercado público em 1919 (segunda localização).....	26
Figura 5 -	Local da feira livre	27
Figura 6 -	Transformações espaciais da cidade.....	27
Figura 7 -	Inauguração da Rodovia Federal BR 230.....	29
Figura 8 -	Campus avançado IFPB.....	30
Figura 9 -	Produção anual dos tanques instalados no ano de 2022.....	33
Figura 10-	Ponto de coleta de leite na comunidade da pendência, em Soledade- PB.....	33
Figura 11-	Registro do início de formação do bairro.....	36
Figura 12-	Ponte de acesso para o centro e o bairro.....	37
Figura 13-	UBS do bairro Chico Pereira.....	38
Figura 14-	Relação organização espacial do bairro.....	38
Figura 15-	Problemas urbano do bairro.....	39
Figura 16-	Vista da planta de ocupação do bairro Chico Pereira.....	40
Figura 17-	Vista aérea do bairro Chico Pereira nos anos de 2010.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A RELAÇÃO CENTRO-PERIFERIA NA REALIDADE SOCIOESPACIAL DAS PEQUENAS CIDADES.....	13
2.1	Pequenas cidades: Uma breve excursão teórico-reflexiva.....	14
3	CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE SOLEDADE.....	17
3.1	<i>Soledade e as suas raízes histórico-formativas.....</i>	21
3.1.2	<i>Soledade: A bacia leiteira da região do Curimataú.....</i>	31
4	SURGIMENTO DE NOVOS BAIRROS NA RELAÇÃO CENTRO E ORGANIZAÇÃO INTERNA DA CIDADE DE SOLEDADE.....	35
4.1	<i>Caracterização do bairro Chico Pereira.....</i>	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

No contexto da atual da organização territorial das pequenas cidades, percebe-se o surgimento de novas configurações espaciais nas áreas centrais destes espaços, desdobram-se ou reafirmando à relação centro-periferia, pois diante de uma rede urbana em que local-global estão em plena conexão (SANTOS, 1988), levando a novas ordenações pela coexistência de forças internas e externas. Essas que implicam em novas dinâmicas sócio-territoriais no movimento de reprodução das cidades, que é expressa pela especulação do solo urbano, projeção de novos bairros ou logradouros e resistência nas áreas de franjas, com características, dinâmicas e atividades distintas no espaço (SOUZA, 2013).

A centralização e descentralização do espaço urbano são resultados da alteração da dinâmica urbana no espaço intraurbano e sua forma de produção. As diferenças de escala entre a relação centro- periferia proporciona uma redefinição de hierarquias das cidades. Já na dimensão intraurbana, caracteriza áreas e bairros a partir de atividades produtivas, prestação de serviços, comércio e residências.

O território brasileiro apresentam-se um processo de urbanização historicamente marcado pela desigualdade social, formado por uma hierarquia urbana, ligações de centros urbanos, estabelecendo fluxos de pessoas e mercadorias, Soledade apresenta movimentos intra-urbano como também relação com cidades circunvizinhas.

No contexto da análise das pequenas cidades paraibanas, o presente trabalho busca analisar a configuração espacial da cidade de Soledade-PB em seu processo de centralização/descentralização e a formação de áreas periféricas, a partir de sua construção histórica e dinâmica urbana, concentram-se nas áreas centrais da cidade, as principais atividades comerciais, de serviços, gestão pública, atrativos e elevado mercado consumidor.

O município de Soledade está localizado na Mesorregião do Agreste e na Microrregião do Curimataú Oriental da Paraíba, cortado pela BR 230, com grandes fluxos de pessoas, que transitam do sertão com destino ao litoral, sendo Soledade um ponto de parada para serviços como alimentação, abastecimento, comércio, entre outros, contribuindo com o crescimento da economia da cidade.

Diante disso, seu espaço urbano está em constante transformação em razão da dimensão econômica e expansão territorial, seja pelo surgimento de novos

estabelecimentos comerciais, repartições públicas e privadas, bem como, o advento de novos bairros, originados, principalmente pela consequência do aumento da população, associado ao êxodo rural, que implica em novas formas de organização no espaço, de forma a criar outras espacialidades (SANTOS, 2013).

O movimento de deslocamento da população do campo para a cidade (isso mais recorrente nos pequenos núcleos urbanos) tem por influência a busca por novas condições de trabalho, pois com o fortalecimento da infraestrutura urbana, aumento de serviços e consequente reestruturação do campo; faz do ambiente rural um espaço complementar a dinâmica urbana, principalmente quando se nota a substituição dos modos de vida de subsistência para o consumo de mercadorias.

Nesse contexto de expansão territorial, na pequena cidade de Soledade, passa à surgir novos bairros, como é o caso do bairro Chico Pereira (objeto ao qual iremos nos debruçar). Para, a população estabelecida no referido espaço, ter uma relação de dependência em relação as atividades de comerciais (pequeno a médio porte) e prestação de serviços, que com o centro de soledade, dada a hierarquia dos elementos tecnológicos e atrativos físicos na cidade, favorece sua interação entre movimentos do espaço geográfico, da periferia com o centro, no caso em estudo.

Frente à prática e produção da paisagem urbana, em conjunto com a sua estruturação social espacial do bairro periférico Chico Pereira, despertou-se a atenção sobre o fluxo de pessoas da periferia para o centro, em busca de serviços essenciais, como clinica, mercado, farmácia entre outros. Ademais, o motivo em desenvolver a pesquisa está na necessidade de se analisar as interações, expansões e reproduções do bairro mencionado posto em destaque, ao passar pelo processo de formação e de constante desenvolvimento, desde o surgimento de primeiras ocupações e suas transformação com a interação do meios de produção, fixos e fluxos que correspondem a unidade econômica da cidade – o Centro –, abre-se margem para outras formações de territórios voltados aos menos favorecidos.

De acordo com levantamentos de dados e análise do espaço estudado, a pesquisa busca, portanto, analisar as relações, do bairro Chico Pereira para com o centro da cidade de Soledade, verificando suas trocas de serviços, dependência comercial e o desenvolvimento do bairro, portanto foram estabelecidos três objetivos específicos de estudo: compreender a dinâmica de áreas periféricas e centrais da cidade, tendo em vista que a expansão urbana da cidade ainda

predomina a concentração de serviços e comércio na área central; identificar a direção da expansão urbana da cidade, de forma principal o bairro Chico Pereira; analisar qual a necessidade dos moradores do bairro Chico Pereira, procuram na área central da cidade.

A pesquisa, para a cidade e principalmente o bairro Chico Pereira, tem por finalidade de discutir e analisar a configuração espacial da cidade, em seu processo de centralização/descentralização e a formação de áreas periféricas. As pequenas cidades vêm ganhando destaque, principalmente por sua análise da nova organização territorial, por muitas vezes sem planejamento urbano, com elementos e interações do espaço geográfico com o meio urbano, às ações que modificam o local, como também no espaço geográfico, apresenta uma sistematização de fluxos de mercadorias, mão de obra e informações. Santos (2006, p. 121) ressaltam que “Os fixos e fluxos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto possível para a Geografia”.

Nesse trabalho utilizaremos a metodologia qualitativa e quantitativa com método materialismo histórico dialética, com a finalidade de compreender o processo, evolução e formação do bairro Chico Pereira, investigar a realidade e as mudanças histórica com alteração da forma de organização, relações de produção e distribuição de novas organizações de ocupação, como também as mudanças dos objetos e formas do espaço; utilização de software de mapas, *Googleeearth*, levantamentos de dados, análises bibliográficas, censos demográficos, fontes históricas e geográficas do espaço estudado.

Esse trabalho encontra-se dividido em: Introdução, Cap.2: A relação centro–periferia na realidade socioespacial das pequenas cidades, Cap.2.1: Pequenas cidades: Uma breve excursão teórico-reflexiva, Cap. 3:Caracterização geográfica de Soledade; Cap.3.1: Soledade e as suas raízes histórico-formativas; Cap.3.2: Contexto cultural municipal e a cidade de Soledade; Cap.3.3. Soledade: A bacia leiteira da região do Curimataú Ocidental; Cap. 4: Surgimento de novos bairros: o chico Pereira; Cap.4.1: Caracterização geográfica do bairro Chico Pereira; Cap. 4.2: Práticas espaciais e suas transformações.

O Capítulo 2 abordará a fundamentação teórica do trabalho ao discutir o contexto das pequenas cidades interioranas, analisando os conceitos e processos característicos que ocorre as pequenas cidades, diversas obras e registros da

história da cidade, auxilia para tais levantamento de dados.

O Capítulo 3 discutira a caracterização e contexto histórico da cidade de Soledade, caracterizando da área de estudo a partir dos seus contextos e marcos históricos presentes na história da cidade, sobretudo na economia concentrada na bacia leiteira da região.

O Capítulo 4 abordará o surgimento de novos bairros e a relação centro e periferia na organização interna da cidade de Soledade bem como o processo de evolução e dependência do bairro com a área central do município. Também será observado a caracterização geográfica do bairro Chico Pereira e suas práticas espaciais.

Nessa etapa realizou-se a pesquisa de campo, com levantamentos e investigação de dados, com intuito de compreender sua dinâmica populacional e de ocupação, suas dificuldades de residir e de investir em novos empreendimentos.

A pesquisa sobre Soledade e o bairro Chico Pereira, buscou, portanto, observar e discutir a evolução desses espaços, a partir dos processos de centralização – descentralização, em pequenos municípios do interior da Paraíba.

2 A RELAÇÃO CENTRO-PERIFERIA NA REALIDADE SOCIOESPACIAL DAS PEQUENAS CIDADES

Para a compreensão do processo que envolve a cidade de Soledade e sua área periférica, o bairro Chico Pereira, faz-se necessário conceituarmos a ideia ou definição de cidades pequenas ou como determinados enfatizam minissistema urbanos. Milton Santos (2013), pondera sobre a construção danção de pequenas cidades brasileiras, com destaque para os lugares ou espaços locais que se encontram em transição ou mesmo dominados e transpassados pelas lógicas de atividades que não necessariamente estão dentro da realidade local, que implica em outras consequências na própria forma de materialização desigual da cidade.

A definição de “cidades pequenas”, em seu sentido etimológico está de forma imediata associada com o significado de se tratar de uma área urbana em que é reflexo de uma “reunião mais próxima dos cidadãos”, além do mais, temos também a própria relação do termo pequena que se associa com rápido entendimento do “tamanho reduzido do núcleo urbano”. No entanto, há certas limitações, pois não se capta a ordem elementar do processo, isto é, o movimento da dialeticidade da construção da realidade local e como está se configura dentro da rede urbana e quais mesmo os seus mecanismos de reprodução.

Deste modo, não basta falar de uma expressividade da cidade pequena ou de sua ideia pura ou padrão, mas o enfoque é socioespacial, logo leva em conta tanto as funções urbanas que são desenvolvidas na localidade e mesmo as formas e práticas que são reverberadas na realidade em razão destas práticas.

Assim, partimos da premissa para este tópico que, na análise das pequenas cidades, não se deve seguir por uma perspectiva de investigação posta isoladamente, pois esta realidade está em constante interação e tanto os próprios objetos e elementos são postos por essas relações, seja nos limites da cidade, sua faixa de transição ou nas áreas próximas às cidades circunvizinhas. Com isso, Corrêa (1988), indaga ao leitor que na complexidade do espaço geográfico ou mesmo dados estudos urbanos, as pequenas cidades são unidades de difícil conceituação, pois sua diversidade é múltipla e de arranjos distintos, que refletem problemáticas e processos também diferentes.

2.1 Pequenas cidades: Uma breve excursão teórico-reflexiva

Os estudos acerca dos pequenos núcleos urbanos, desde o período da década de 1990, passam por uma certa renovação, em específico quando se trata de ponderar sua situação dentro da rede urbana. Embora, siga em parte com a persistência de ideias fechadas, que em parte tem seu enfoque apenas para o tamanho territorial de tais núcleos, ou seja, de serem áreas de diminuta extensão, que levam a reforçar as dificuldades em compreender e se analisar uma definição com maior complexidade ao tratar destas organizações urbanas, ora:

A pequena cidade pode ser melhor definida em termos do grau de centralidade do que em termos de tamanho demográfico. Ela se caracteriza por ser um centro local, isto é, um centro que exerce centralidade em relação ao seu território municipal, sua hinterlândia, onde vive uma população dispersa dedicada, sobretudo as atividades agrárias.(CORRÊA, 2011, p.05)

Por mais que ainda se tenha, ao estudar os pequenos núcleos urbanos, uma ideia restrita ou de comunicação fechada acerca do enfoque para apenas o tamanho territorial este tido como de pouca ou diminuta extensão, existem uma grande dificuldade em compreender e analisar o conceito.

No entanto, uma vez a análise da realidade feita, pode-se notar uma complexa organização socioespacial, que do ponto de vista empírico se mostra como uma meio de conexões internas, movimentações urbanas rural, ou ate mesmo urbano-urbano, com circulação de pessoas e mercadorias de um bairro para outro.

Os grandes centros urbanos têm “privilégios” em cidade circuvizinhas, como Santos (1982b) relata: “[..] os esforços de reflexão empreendidos sobre o espaço urbano e a cidade tem, preferencialmente, privilegiado as grandes cidades” a população das pequenas cidades, em determinadas ocasiões é necessário o deslocamento para outras cidades em busca de serviços, produtos, etc., evidenciando-se assim o predomínio e destaque de cidades grande ou médias, sobre as pequenas.

O conceito de cidades pequenas apresenta um horizonte extenso a ser explorado, expressando, embora os objetivos analíticos possam ser diferenciados na

própria cidade local, exemplo disso é a dimensão política, cultural e econômico nas pequenas cidades.

Nos estudos sobre a urbanização brasileira, principalmente sobre as pequenas cidades, é notável a singularidade destas, que não devem ser vistas de formageneralizada, pois, “Historicamente, a urbanização brasileira, entendida como processo socioeconômico e político, ocorreu de forma desigual e concentrada, em relação á distribuição espacial das pessoas e dos equipamentos urbanos”(Freitas *etal.*, 2006, p. 45).

As pequenas cidades possuem uma dinâmica urbana que deve ser analisada a partir de suas organizações territoriais, observando as interações do espaço com a dinâmica urbana. As relações do espaço estão ligadas às ações que modificam o local, com uma sistematização de fluxos de mercadorias, mão de obra e informações. Santos (2006, p. 121) menciona que “Os fixos e fluxos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto possível para a Geografia”.

Em relação ao aumento populacional da cidade e a conseqüente formação de novas frentes de ocupação e organização espacial, no caso dos bairros no perímetro urbano, decorre, sobretudo das diferentes mudanças ou materializações na cidade, e em razão do deslocamento da população rural para o núcleo urbano, Corrêa (2004), relata-nos, que nas pequenas cidades esse processo têm:

[...] As transformações verificadas no campo alteraram o padrão desses pequenos lugarescentrais, criando pelo menos quatro caminhos ao longo dos quais evoluíram: I – Prósperos lugares centrais em áreas agrícolas nas quais a modernização não afetou radicalmente a estrutura fundiária e o quadro demográfico [...] II– Pequenos centros especializados. [...] III – Pequenos centros transformados em reservatórios de força de trabalho ou que assim nasceram [...] IV – Pequenos centros em áreas econômica e demograficamente esvaziadas por um processo migratório que desequilibra ainda mais uma estrutura etária, afetando ainda a proporção dos sexos (Corrêa, 2004, p. 75-76)

O espaço urbano apresenta-se, desta forma, na concepção de Corrêa (2000,p.9) como “fragmentado e articulado”. O que explica como aéreas distantes do centro da cidade, sem infraestrutura, sem políticas públicas, sobretudo desvalorizada e

marginalizada pela sociedade, mantém relação constante com determinados bairros como a area comercial central da cidade.

Por ser afastado do centro e pouco valorizado, o bairro Chico Pereira, em Soledade, pode ser caracterizado como um bairro periferico. As mudanças no processo de produção na cidade de Soledade refletem-se no Bairro Chico Pereira, ao longo do tempo, ocasionando um processo de segregação socioespacial, que marca aquele espaço, assim como seu intenso processo de transformação espacial.

3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA CIDADE DE SOLEDADE

A região do Nordeste brasileiro é composta por nove estados, com 1.794 municípios. Em destaque o estado da Paraíba com 223 municípios (Figura 1), com área territorial de 56.467,242 km² e população 3.974.687 habitantes (IBGE 2022), com economia baseada principalmente no setor de comércio, serviços. Esta pesquisa tem, como objeto de estudo, o município de Soledade, localizado na Mesoregião do Agreste paraibano, na Microrregião do Curimataú Ocidental, presente na unidade Geoambiental do Planalto da Borborema.

O município é atravessado pela BR 230 é uma forte influência econômica na cidade. Predominando nas margens da rodovia federal o setor comercial, com restaurante, bares e lojas. De acordo, com a pesquisa Regiões de Influência das Cidade (REGIC, 2018), Soledade é classificado como cidade local, ou seja, uma pequena cidade que sofre influência de centros urbanos e cidades vizinhas, no qual a população desloca-se para cidades maiores, na maioria da vez para ter acesso a bens ou serviços no qual não é oferecido na cidade, principalmente para a cidade de Campina Grande, em busca de serviços de saúde, educação, dentre outros.

A unidade administrativa de Soledade possui uma extensão territorial de 560km², com uma população de 13.969 habitantes registrada no último Censo (IBGE, 2022); com os seguintes limites: ao Norte com o município de São Vicente do Seridó, ao Leste com os Municípios de Olivedos e Pocinhos, ao Oeste com o Município de Juazeirinho e ao Sul com os Municípios de Gurjão e Boa Vista, (figura 1). A distância quando posta em um parâmetro de linha reta entre Soledade e a capital paraibana, João Pessoa, é de 165.87km, em condução é de 184km com cerca de 2 horas e 40 minutos (Google Earth, 2023).

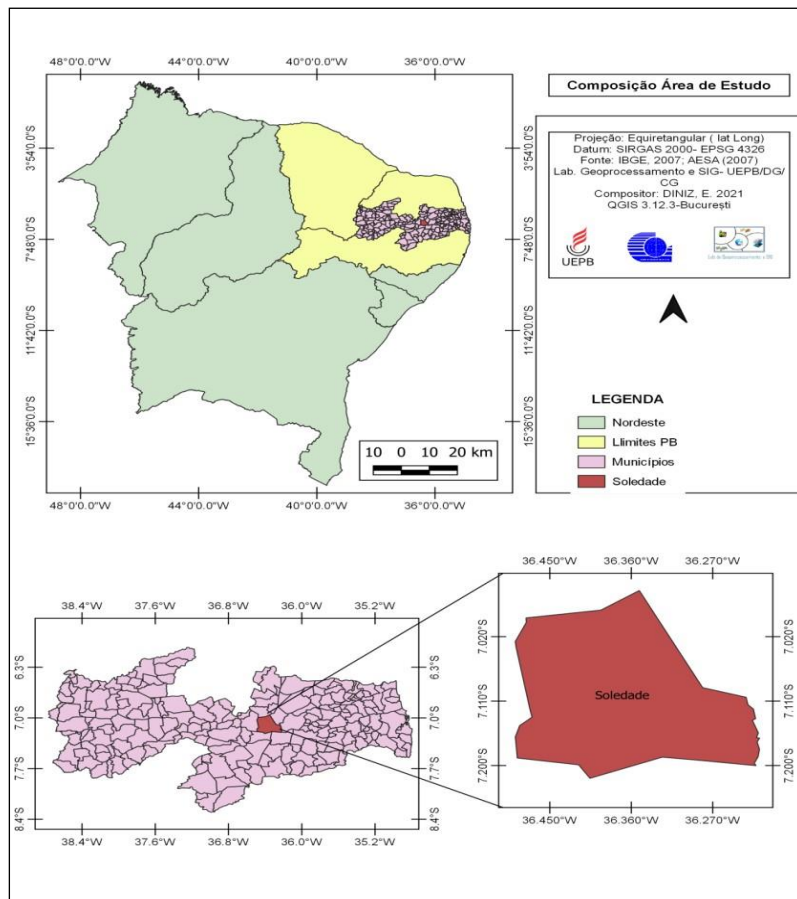
No tocante à dimensão populacional, em termos censitários, temos 3.508 habitantes localizados na zona rural e 10.231 na zona urbana, ou seja, cerca de 25,53% ainda residem na zona rural. Essa parte da população rural desempenham as práticas da agricultura e de criação de animais (pecuária), que em parte leva à influenciar na economia local pelos bens produzidos pelo setor primário, desde: legumes e verduras, carnes para o consumo da população, leites e

Derivados (IBGE, 2023).

Contudo, o município dispõe de uma certa taxa de desemprego, que decorre da não capacidade de absorção de mão-de-obra pelo município e mesmo a própria não capacitação ou condições de deslocamento para outros setores e núcleos, levando para a margem da Br230 o trabalho informal e desenvolvimento de atividades economica, como único meio para se pensar uma fonte de renda.

Esse fato está evidente, quando nas margens da BR230, uma série de atividades alternativas e com mão-de-obra praticadas desde de crianças até mesmo idosos, tais como barracas de artesanato, lanchonetes, trailers de lanches etc; se concentram nas ruas principais da cidade e margem da rodovia, em razão de ser às áreas com maiores fluxos de veículos e também maior centralização no setor do comércio.

figura 1: Localização do Município de Soledade no Estado da Paraíba



Fonte: Diniz (2021).

Diante do crescimento urbano, as cidades pequenas, muitas vezes sem políticas públicas voltadas ao planejamento urbano, amplia sua malha urbana sem a devida organização e desencadeia problemas urbanos de infraestrutura tais como: ausência de pavimentação, rede de esgoto e água, padronização da largura das ruas, casas próximas de rios e riachos.

No que diz respeito à formação geomorfológica, Soledade encontra-se inserido no Planalto da Borborema com atitude média de 521m acima do nível do mar, formado por maciços e costeiros com certa elevação, com altitudes entre 650m á 1.000 m, ocupa uma extensão de arco, cujo se estende do sul de Alagoas até Rio Grande do Norte, onde o relevo é geralmente com vales profundos e estreitos dissecados, presença de solo com variação de fertilidade natural, que varia de meia a alta taxa. O planalto da Borborema é um dos fatores responsável pela seca e escassez de água na região, o alto relevo com altitude média de 500 m, chegando até no pico extremo de 1.200metros, age como uma barreira natural, que impede a circulação de correntes de ar úmidas do oceano para o sertão do estado paraibano (FERREIRA,2019).

Concerne à formação pedológica do município, possui como característica principalmente à disposição de três tipos de solos com nível de textura e composição que distintas, são eles: *planossolos*, *neossolos* e *luvisolos*, de acordo com a EMBRAPA.

Nas elevações ocorrem os solos Litólicos, rasos, textura argilosa e fertilidade natural média e nos Vales dos rios e riachos, ocorrem os Planossolos, medianamente profundos, imperfeitamente drenados, textura médio-argilosa, moderadamente ácida, fertilidade natural alta e problemas de sais. Ocorrem ainda afloramentos de rochas (CPRM, 2005).

O clima apresenta-se segundo Köppen, do tipo Bsh, semiárido, com altas temperatura e baixa umidade, com temperatura variando entre 20° e 38°C. verão é extenso, seco e escasso, e estação chuvosa, que se inicia em janeiro/ fevereiro, característicos dos índices pluviométricos mais baixos do estado paraibano, com precipitações anuais variando de 300 a 400mm, devido a invernos inconstantes, quando chove geralmente três mês de chuva, reabastecendo açudes emananciais.

Segundo dados dispostas na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (EMATER-PB) no ano de 2022, o município teve uma média de 285.4mm de chuva, enquanto nos cinco primeiros mês de 2023 (janeiro-maio) a

média foi 29.94mm.

A vegetação Xerófito predominantemente, caracterizada região do agreste, com adaptabilidade aos períodos de estiagem. As espécies nativas da região é comum encontrar: xique-xique, (*Pilocereusgounellei*), catingueiras (*Caecalpineaspyramidalis*), facheiros (*Pilosocereus* sp.), palmatórias (*Opuntiapalmadora*), macambira (*Broméialaciniosa*), coroa de frade (*Melocactus*) etc.

A cidade de Soledade, encontra-se inserido na bacia hidrográfica do Rio Paraíba, sub-bacia do rio Taperoá, apresenta em seu território predominantemente rios intermitentes, cujos leitos ficam seco em períodos de estiagem. Seus principais afluentes são: o Rio Soledade e os riachos: do Espinheiro, Caroá, Santa Luzia, Gravatá, Quixudi, da Cachoeira, Santo Antônio, dos Angicos, Cachoeirinha, dos Periquitos, Bonito, dos Macacos, do Açude, da Lancha, do Mocó, Mundo Novo, da Velha, Malhada dos Reis, Riachão e Cachoeira dos Pombos.

Devido a irregularidade de chuva, se faz necessário investimentos de recursos hídricos emergencial para a população em especial, agricultores da zona rural, que sofrem com a escassez da água para consumo próprio e seu rebanho.

Com a inconstância do clima chuvoso no município, são necessárias políticas públicas governamentais. Uma delas, que auxilia a população rural, é o PATAC (Programa de Aplicação de Tecnologias Apropriadas às Comunidades) que propõe soluções para a problemática da escassez hídrica, como as cisternas de placas, sistema de armazenamento de água para período de estiagem. Outros programas sociais para a convivência com a seca, já inseridos na cidade, são: um milhão de cisternas rurais (P1MC); barragem subterrâneas; operação pipa; como perfuração de poços artesiano na maioria das vezes de maneira privada.

As principais fontes de renda da população de Soledade estão no serviço público, comércio e setor primário. O setor comercial sofre influência positiva com a BR230, sendo um ponto de parada para pessoas que viaja do sertão ao litoral, que necessita de serviços como: hospedagem, alimentação, abastecimento, entre outros. Na zona rural, sua economia esta associado a agropecuária, ligada ao cultivo de legumes e criação de animais.

Culturas como algodão e sisal muito importante para a nossa economia, sucumbira ao longo do tempo. O sisal (agave) pela substituição por polímeros das suas fibras por polímeros sintéticos e o algodão também pela praga do bicudo nas décadas de 80. A pecuária leiteira hoje, é a atividade importante para a nossa economia.(ALVES, 2021,p.287)

No século XX, o município tinha sua economia voltada ao setor primário, com a cultura algodoeira e do sisal ou agave. Esse período é melhor enfatizado por Nóbrega (1974, p. 42), que em uma análise do círculo produtivo, destaca “[...] em 1950, a área algodoeira por hectare era de 1.163,39km”. Soledade produzia e destinado para Campina Grande, devido a altos preços do algodão e grande produção, era chamado de “ouro branco”.

Haja vista, que ainda com as reflexões do autor, menciona que na década de 1989, apareceu a praga do Bicudo, que danificou a produção e entrou em declínio nos anos de 1994 e 1995 houve uma queda dos preços no mercado mundial, que mudam o escopo produtivo nacional-regional. Ou seja, levando a uma transição em relação a dinâmica produtiva da realidade municipal, que por consequência também implica na própria organização das práticas espaciais.

3.1 Soledade e as suas raízes histórico-formativas

Os primeiros habitantes do que hoje é o município de Soledade foram os índios Cariris e posteriormente famílias portuguesas. Denominada de “Malhada Vermelha”, pelo o aspecto do terreno com barro na cor avermelhada. As famílias portuguesas de João Gouveia de Sousa e do José Alves de Miranda constituíram fazendas de gado (Nóbrega,1974, p. 20).

Ainda segundo Nóbrega (1974, p. 21), “[...] sob pena de lesar ou distorcer os fatos históricos, foram, indubitavelmente, os bravos nhêngatus os que primeiros pisaram e habitaram o solo Soledadino”, a constatação do fato se deu por serem encontrados vestígios da tribo indígenas e primeiras ocupações.

... de fato, antes do seu nascer, se liga mais de perto aos íncolas, podemos também mencionar, como sendo primeiras feitorias, a de José Pereira De Oliveira (Jose Pereira “mão cortada”) o qual possuía uma bolandeira, uma bodega e uma padaria; a de Avelino Marinho Falcão; a de Miguel de Mello; o mercado público, construído pelo Major José Betamio, no largo que ora tem seu nome (NÓBREGA, 1974, p.24).

De acordo com Nóbrega (1974, p. 14): “a rigor, desconhece-se a exatidão do momento da fundação da atual cidade Soledade”, diante de não apresentar documentos históricos que comprovem a determinada data exata do surgimento da cidade, vários autores colocam datas diferentes.

O livro “Malhada das areias brancas”, do escritor e jornalista Soledadense Inocência Nóbrega, publicado em 1974, contribuiu como registro histórico para o município em nossa pesquisa. Em sua obra, coloca que o possível ano de surgimento seja no ano de 1856, ano este, que teve um grande surto epidêmico de *cóleramorbus*, que se fez necessário a construção do cemitério local.

O contexto histórico inusitado do município de Soledade, teve como ponto de partida um fato atípico e estranho das demais cidades vizinhas, pois originou-se com a construção de um cemitério, diante de um surto epidêmico que atingiu a população paraibana, os mortos eram enterrado a pressas, os cortejos fúnebre cedeu lugar para medo do contágio.

Em 1856, ocorreu na região um grande surto de cólera, com filas enormes de cadáveres e o medo do contágio muito grande, muitas das vezes, os familiares faziam o sepultamento em qualquer área, devido a grande quantidade de corpos a serem sepultados. Inclusive, uma jovem chamada de “Aninha” veio passar uma temporada na casa do tio Manoel De Farias Castro, fundador da cidade de Taperóa, foi acometida pela a doença de cólera e sepultada onde hoje é o altar principal da matriz Sant’ Ana, em seguida foi construída uma singela capela em sua homenagem, a primeira missa celebrada foi em 25 de dezembro 1856, com o padre Manoel Ubaldo Costa Ramos, cerca de 10 anos a capelinha ficou praticamente abandonada e desativada pelos os fiés do local. (Nóbrega, 1974, p.16).

O padre José Antônio de Maria Ibiapina, conhecido como Padre Ibiapina, o missionário evangelizador, peregrinou pelo sertão do Nordeste, evangelizando e

trazendo melhorias para o povo tão sofrido e necessitado, com propósito de realizar “uma obra de assistência e educação, a fim de curar o operário e preparar para fins domésticos a mulher pobre dos sertões” mostrando “profundamente preocupado em combater a ociosidade, a negligência, os vícios e os crimes” (Mariz, 1980).

Padre Ibiapina, conduzindo sua missão deixando rastros por onde passa, com suas obras de caridade e fé, voltado aos pobres e opressores, mobilizando a população nos lugares onde passa e construindo açudes, escolas, hospitais, cemitério, igrejas, casas de caridade, fez obras por cinco estados da região nordeste.

No século XX, Ibiapina inicia a construção do cemitério, o início da povoação da vila Soledade. Sua emancipação ocorre no ano de 1885, hoje com 138 anos de emancipação política. (NÓBREGA, 1974, p. 20)

Em Soledade, com autorização de Carlos de Abreu França, proprietário do terreno que fez a doação, inicia a demolição e reerguimento da capela no qual já existia. Padre Ibiapina, em umas de suas missões, na futura cidade de Soledade, convoca e organiza mutirões de pessoas da comunidade e comunidades vizinhas, para a realização da igreja atual matriz de Soledade, castigava aqueles que não acatassem suas ordens, passou em torno de cinco anos de missão e em agosto de 1866 se despede e da cidade. Devoto de Santa Ana e em homenagem a Aninha a jovem que foi cometida pela epidêmica doença de cólera, concede a Sant’Ana como padroeira da matriz da pequena Soledade. Nóbrega (1974, p. 20)

Ainda segundo Nóbrega (1974, p.21), Padre Ibiapina, dentre muitas nomenclaturas do nome da futura cidade, nomeia o lugar de “Solidão” a antiga Malhada de Areias Brancas. Por não ser bem aceito pela opinião pública, surgiram novas sugestões de nomes, um deles foi aquele lugar pacato, ser chamada de Soledade. O missionário padre Ibiapina proclama: “Neste momento proclamo a fundação de Soledade”. Padre Ibiapina fortalece e incentiva a comunidade a trabalhar na construção do cemitério novo e no dia da inauguração, solta um grito que repercute “Soledade nasce do crauá e nele florescera”, diante das narrativas históricas do município nasce o livro/ obra “A flor do caruá” com Ed. 1 e 2, fortalecendo e não deixa apagar as marcas passadas do nosso município. Este ainda explica:

A toponímia da futura cidade representava uma extrema falta de imaginação. Horas e horas foram gastas em raciocínios, a cata de um nome que se coadunasse com aquele semblante ermo do lugar. Por isso o missionário proclamou de Solidão a antiga Malhada das Areias Brancas. Não vingou. Imediatamente sugestões lhe chegaram às mãos. Ninguém teve antes a iniciativa primeira, mas, tão logo se aperceberam do afônico do vocábulo conseguiram, democraticamente, que o mesmo fosse mudado para o de Soledade. (NÓBREGA, 1974, p.20).

Em alguns registros fotográficos das primeiras ocupações da vila (figura 2), observamos a instalação da igreja e do mercado publico, como também as primeiras casas e ruas principais, já designadas.

Figura 2: Primeiras ocupações de Soledade.



Fonte: facebook, André soledade memoria, acesso em 2023

As construções pioneiras da cidades, concebido por apoio e missão de Padre Ibiapina, consiste em um cemitério e uma capela. Diversas transformações ocorrem durante todo o processo de urbanização da cidade, uma delas foi atrelada às feiras livres da cidade.

As pequenas cidades cultivam a cultura das feiras livres, em Soledade não é diferente, semanalmente toda segunda-feira, com pico de movimento pela manhã são realizadas. Segundo Gomes (2021, p. 152) “feira procede do latim *Feria*, que constitui dia de festa, equivale a empregada para indicar o lugar selecionado para a

concretização de transações de comércio em dias fixos e horário determinados”. As feiras são patrimônio histórico, como forte influência no setor econômico das pequenas cidades.

O primeiro mercado de Soledade foi localizado no logradouro denominado de 7 de setembro, que hoje é chamado popularmente da rua de baixo, onde, antigamente se concentrava toda a vida social, política e os principais comércios da cidade.

Em 1919 foi construído o primeiro mercado público da cidade, espaço fechado e com devidas organizações de espaço dividido em boxes.(GOMES, 2017, p. 158). Atualmente o prédio do antigo mercado, abriga um estabelecimento privado do setor de premoldados, que se encontra em ruínas, perdendo assim um importante elemento histórico do município (figura 3).

Figura 3: Primeiro mercado público de Soledade



Fonte: Google fotos (2023)

Devido ao crescimento da população, como também ao aumento do comércio com os feirantes que vinham das cidades vizinhas, foi necessário deslocamento do

local da feira para rua onde hoje está localizada a agência do Banco do Brasil. Na (figura 4) observa-se o espaço construído do segundo mercado público e (figura 5) o local da feira ao ar livre.

Figura 4: O prédio do mercado público em 1919 (segunda localização).



Fonte: Facebook, André soledade memoria

No espaço urbano da cidade ocorrem constantes transformações e sua evolução é progressivamente para a população. Em frente ao mercado (figura 4), eram instaladas barracas com grande fluxo comercial, atualmente, mesmo sendo uma rua central, têm movimentações diferenciadas de outrora pois o lugar de feira virou uma rua com agência bancaria, algumas lojas. Na (figura 5 e 6) podemos analisar como o espaço urbano da cidade de Soledade, ao decorrer do tempo, foi se modificando e evoluindo fisicamente.

Figura 5: Local da feira livre



Fonte: facebook, Andre soledade memoria, in 2023

Figura 6: Transformações espaciais da cidade



Fonte: SALES, Erika Diniz, trabalho de campo-2023

A feira da cidade é marcada pela grande diversidade em mercadorias, desde hortifrut, carne, roupas e calçados, CDs entre outros. Para isso na atual ocupação do mercado, existe boxes e barracas instaladas em receptivos locais pré estabelecido. São 34 anos de funcionamento, passando apenas por novas reformas e remodelamentos, em 2016 passou por sua última transformação.

Segundo Albuquerque (2020, p.356), em torno de 1915 foi aberta uma estrada para transporte de mercadorias e gado, surgindo os primeiros pontos de parada e hospedagem. O primeiro foi na comunidade do Sitio Floriano, a 12 km da cidade. Diante do aglomerado e fluxo de pessoas, ocorreu o desenvolvimento no núcleo urbano com a expansão de novos empreendimentos como: mercados, restaurantes, pousadas. O projeto oficial da construção da BR230, seria em plena crise hídrica de 1915, os governantes atribuiu a instalação da rodagem para diminuir os problemas e necessidades, relacionados a distância entre os povoados.

O órgão federal responsável, Instituto Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS), em seu projeto, tinha duas opções: uma com roteiro de Campina Grande, Boa Vista, Santo André, Taperoá, passagem até chegar à cidade de Patos, deixando Soledade de fora da rota, sendo prejudicada. A outra proposta seria Campina Grande, Soledade, Juazeirinho, Junco, Santa Luzia, São Mamede e Patos. O que foi fundamental para a decisão de sua rota, no qual, Soledade como ponto de parada, foi à família Nóbrega, por forte influência política, as obras iniciaram em 1915.

Fica evidente o quanto a rodovia foi importante para a cidade:

Hotéis, bodegas e barzinhos germinavam da terra de acordo com o fluxo de passantes, o tráfico de automóveis na estrada de rodagem intensificava com o transporte do algodão que era procurando em toda região, na qual a cidade de soledade era passagem obrigatória. Na medida que o fluxo de passantes ou de novos moradores aumentava, surgia, em “pequena dose” novos espaços de sociabilização que viesse atender os interesses desses novos moradores e dos passantes”. (PEREIRA, 2010, p.92)

Em 1914 ocorreu a primeira viagem de automóvel da capital paraibana até Taperoá, que despertou muitas curiosidades e receio da chegada do “novo”, que despertou-se medo. Em meados de 1920, a família Nóbrega, possuiu o seu primeiro automóvel, na vila Soledade, para os moradores, era algo inovador em alguns relatos de pesquisas, os moradores ficavam à espera do ônibus ou Veículos automotores. Segundo Inocêncio Nóbrega, em 1950 começa às linhas de transporte coletivos vindo do sertão.

Em 1968 foi inaugurada a rodovia transamazônica, popularmente chamada de BR230, (figura 7) período da maior dinamização econômica e desenvolvimento da expansão urbana da cidade. Antigamente a estrada (BR230) apenas com a circulação de carros de bois, boiadas, bicicletas, já hoje, milhares de veículos passa diariamente transitam por ela, com fluxo constante.

Figura 7: Inauguração da rodovia Federal BR230



Fonte: Arquivo da Fundação Cultural Casarão Ibiapinópolis.

Hoje a BR230 é importantíssima para o desenvolvimento de praticamente todas as cidades paraibanas nas qual ela passa, trazendo avanços e influência econômica, gerando empregos e fontes de renda. Mas, além de ser produtora do crescimento econômico, a BR230 é causadora de grandes perdas do patrimônio cultural da cidade, alguns prédios começaram a ser remodelados e perdendo a antiga arquitetura.

Soledade contém o passado enriquecedor e se torna um retrato do nosso presente. “Um passado que é retrato nas histórias contadas por seus moradores” (Mariano, 2010, p. 35). Mais recentemente, no ano de 2014, iniciou em Soledade as primeiras atividades de inovação e desenvolvimento da educação e qualificação profissional, com a chegada do Programa Nacional ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) oferecendo cursos para qualificação profissional e o surgimento do

polo a distância do IFPB com cursos na modalidade EAD são eles: segurança do trabalho e secretariado escolar (IFPB).

Sendo realizados estudos de viabilidade e perspectiva da potencialidade econômica que favorecesse a implantação do campus avançado IFPB na cidade de Soledade, o campus avançado do IFPB, com polo em Soledade, se consolidou em 2016 trazendo inovação para a cidade e região, com a missão primordial de elevar a sociedade com educação pública de qualidade, buscando qualificação e novas oportunidades para o mercado de trabalho, assim, realizando mudança na sociedade.

O processo de desenvolvimento do polo IFPB, foi lento, passou por dois prédios de instituições de ensino do município, hoje com cerca de nove anos que se iniciou pela cidade, se encontra com espaço devidamente instalado e com recursos de acessibilidade de ensino como vemos na figura 8. Atualmente oferece o curso de informática no turno noturno e vespertino, desenvolvendo com projetos de extensão, pesquisa e eventos.

Figura 8: Campus avançado IFPB



Fonte: IFPB, acesso 2023

O IFPB foi um grande passo para o desenvolvimento de Soledade e cidades vizinhas, com acessibilidade e praticidade para a população, devido a necessidade e diante da distância do deslocamento dos alunos das cidades de pequeno e médio

porte, para a cidade maiores, como exemplo a cidade de Campina Grande em busca de cursos e qualificações.

A cidade de Soledade possui certa influência com suas cidades vizinhas, com localização da BR230 favorece acesso e ligações econômicas. Podemos pegar como exemplo a cidade de Olivedos, com distância em torno de 16km, com a população de 3.580 (IBGE, 2022) se faz dependente de Soledade, a prefeitura municipal de Olivedos tem parceria com soledade, beneficiando com as clínicas da cidade, o SAMU, agências bancárias e lojas comerciais como por exemplo, a loja Armazém Paraíba, auto escolas entre outras. Além da cidade de Olivedos outras cidades apresentam uma determinada dependência com a estrutura interna da cidade de Soledade.

3.2 Soledade: A bacia leiteira da região do Curimataú Ocidental

A bovinocultura leiteira se destaca como uma das varias atividades da agropecuaria, é uma atividade realizada em todo o Brasil, na qual a região nordeste se apresenta muito forte nesse ramo, cada região apresenta suas características de adaptação dos animais com relação aos fatores climaticos, tipos de solo e o sistema de criação. Na Paraíba boa parte da produção de leite é fruto da agricultura familiar.

A zona rural do município de Soledade é composta basicamente por pequenas e médias propriedades, ambas baseadas na agricultura de subsistência. Devido aos irregulares períodos chuvosos, outra forma de sustentar economicamente as famílias da área rural, que não apresenta renda fixa, é a criação de animais como cabrinos, aves e gado bovino, sobretudo através da venda do leite e seus derivados. Como relata Rodrigues (2021, p. 39):

A população urbana, assemelhada em condições de vida a população rural, apresenta, na sua estruturação, a variedade de posicionamentos na escala social que vai desde o estado de extrema carência a posições sociais bem privilegiadas. Também existindo casos em que a renda familiar de uma parte significativa dessa população urbana provem de atividades agrícolas.

A pecuária bovina é voltada à produção do leite e gado de corte sendo assim, uma das principais atividades do setor da economia do município. Hoje, Soledade se destaca na produção de leite, sendo produzido, no ano de 2022, um total de

2.064.746 litros de leite. Atua no município a Associação Soledadense dos Produtores de Leite (ASPROL). Que recolhe o leite dos produtores, no total de 12 pontos de coleta de leite, distribuído pelas comunidades rurais de Soledade e cidades vizinhas. São pontos de coleta em Soledade as seguintes comunidades do município: Comunidade de Manoel de Sousa, Melancia, Arruda, Cardeiro, Pendência, Comunidade da Viração divisa entre o município de Soledade e Boa Vista; e nas cidades de Pocinhos (no distrito de Nazare); em Olivedos (sitio Lajedo de Boa Vista); Cubati e em São Vicente.

Além da venda do leite, o produtor possui benefícios de obter ração para seus animais com um preço mais acessível, como também, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural da Paraíba (SENAR), que traz conhecimento e inovação com cursos e assistência para agricultores associados, os seis primeiros meses do ano de 2023, obteve cursos como (produção de queijo de coalho, de manteiga, ricota e muçarela; aplicação de vacinas e medicamentos injetáveis em animais bovino; conservação de forragem pelo método de ensilagem) traz grandes avanços para a comunidade. (ASPROL, 2023)

A ASPROL foi fundada em 2006, com poucos produtores de leite no município, revendo ao programa do fome zero do governo, para combater a fome dos mais necessitados. No ano de 2007, a produção anual de 556.642 com instalação apenas de um tanque de leite. A figura 9 a produção do ano de 2022, podemos claramente comparar e observar a evolução da produção, sendo considerado o surgimento de novos associados. A maneira que o tempo foi passando, a associação foi crescendo, sendo necessária instalação de novos pontos de coleta, facilitando a vida do pequeno produtor.

Em 2020 com média de produtores cadastro de 98 famílias na atividade, em 2021 146 famílias. Hoje, no ano de 2023 no período da segunda quinzena de junho, estiveram 285 cadastradas, devido ao surgimento de novos tanques (Olivedos, Pendência) que foram instalados, atualmente cerca de 330 produtores, já que novos produtores foram inseridos.

Em Soledade conta, atualmente, com 330 produtores distribuídos nas seguintes comunidades: Manoel de Sousa 34 produtores, Arruda 18 produtores, Viração 15 produtores, Cardeiro 39 produtores, Nazaré 47 produtores, Melancia 28 produtores, Pendência com 20 produtores e nas cidades de São Vicente 35 produtores, Cubati 13 produtores, Olivedos 11 produtores, referente a segunda

quinzena do mês de agosto do ano de 2023. (ASPROL)

Figura 9: Produção anual dos tanques instalados no ano de 2022

TANQUE	TOTAL/ LITRO
SOLEDADE	627.251
MANOEL DE S	403.209
S.ARRUDA	162.569
S.CARDEIRO	427.898
S.VIRAÇÃO	98.120
MELANCIAS	169.176
NAZARÉ	176.523

Fonte: ASPROL, 2022.

Diante das duas tabelas assim mostrada, é notório a evolução do quadro de produção e de produtores assim cadastrados. O mais recente tanque instalado na comunidade da pendência (Figura 10).

Figura 10: Ponto de coleta de leite na comunidade da pendência, em Soledade-PB.



Fonte: SALES, Erika Diniz, trabalho de campo- 2023

Soledade é considerada a “capital do queijo da Paraíba”, contando, inclusive, com o Festival de Queijos, que está na 3ª edição. O evento inclui: degustação, exposição de animais, processos de fabricação do queijo e tendas com comercialização, celebrando a história e a cultura do queijo. A repercussão se dá, devido a BR230, ser ponto de parada de quem viaja do interior ao litoral.

4 SURGIMENTO DE NOVOS BAIROS NA RELAÇÃO CENTRO E PERIFERIA: ORGANIZAÇÃO INTERNA DA CIDADE DE SOLEDADE

No município de Soledade encontram-se 11 bairros, são eles: Centro, Jardim Cruzeiro, Alto São José, Bela vista, Gouveia, Chico Pereira, Santa Tereza, Conjunto da CEHAP, Mutirão, Nova Olinda e Distrito Industrial. O município também conta com o distrito de Bom-sucesso, localizado a 18km da sede do município e com aproximadamente 62 comunidades rurais.

A dinâmica urbana é composta por uma rede urbana com conexões da área de centralidade, com fluxo de mercadorias e de pessoas aos novos bairros periféricos, com características de pessoas menos favorecidos que se encontra localizado ao redor do centro da cidade, apresentando uma dependência financeira, econômica e de serviços.

Nas últimas décadas, o município de Soledade esteve em processo de expansão territorial com o surgimento de novos bairros. O mais recente é o bairro Chico Pereira. É possível observar o desenvolvimento e expansão, em número de habitantes e novas ocupações ali construídas. O aumento da população da área central impulsionou o surgimento de novas ocupações. Pelo bairro ser afastado do centro e pouco valorizado, pode-se nomear como um bairro periférico, por sua localização ser ao arredores do centro urbano, com precárias condições de vida.

O surgimento do bairro Chico Pereira deu-se com as primeiras ocupações enfrentando grandes dificuldades, devido a ausência de infraestrutura como também de lixo, tendo em vista, que era o antigo lixão da cidade, terrenos estes, com áreas inadequadas para loteamentos de casas, devido aos resíduos sólidos de lixo.

Ao longo de seu desenvolvimento, o bairro foi se tornando povoado, devido ao repasses de loteamentos que a prefeitura municipal, fez a doação para novos moradores, que surgiu novas construções e novos moradores.

O surgimento do bairro não apresenta nenhuma fonte documentada, constituindo grande dificuldades de investigações, pois seus primeiros terrenos, da origem até os dias atuais não apresentam documentação legalizada, sendo possível coleta de dados somente através de fontes orais pessoais.

4.1 Caracterização do bairro Chico Pereira

O Bairro Chico Pereira situa-se no Centro-Oeste do perímetro urbano de Soledade, onde era localizado o antigo lixão da cidade, a 2,5 Km do centro da cidade, conforme as coordenadas geográficas S 07° 04' 59" e O 36° 22' 10,7". Após o fim do lixão, que fora aterrado e transferido para outra área em forma de aterro sanitário, a área foi loteada pela Prefeitura Municipal de Soledade (PMS). Em 2011 foram feitas as primeiras residências, ainda sem escritura pública, apenas com termo de posse ao proprietário. Diante disso, muitos terrenos foram habitados irregularmente, próximos ao riacho e área do antigo lixão, como vemos nas figuras 11 e 12. No ano de 2018, vestígios ainda do antigo lixão e moradias irregulares podiam ser observados. Hoje em dia, os imóveis possuem escritura pública, calçamento e desenvolvimento de instalação de saneamento básico, como, esgoto e água encanada, porém o bairro ainda apresenta problemas estruturais (figura 15).

Figura 11 : Registro do início de formação do bairro



Fonte: Emanuel, Êmerson em 11 de outubro de 2018

O bairro Chico Pereira foi criado 2010, não apresenta nenhum documento em arquivo. Segundo os historiadores da cidade, Juarez de Filgueira de Gois e Waldir Cordeiro, o nome do bairro foi em homenagem ao professor Chico Pereira que veio de Boa Vista, construiu uma casa numa colina na propriedade de Santa Tereza e

assim, deu origem novos povoados.

Sobre o surgimento do bairro, o secretário de infraestrutura do município, Júlio Cesar Garcia, relata que “alí era tirando o lixo e o povo fazendo as casas”. Mostrando assim o quanto não teve nenhuma organização ocupacional, consequencia dos gestores por não ter planejamento e, disse mais: “o Chico Pereira foi criado em 2010, praticamente no auge de uma eleição, onde vereadores, prefeitos estava doando terrenos”.

A área do antigo lixão foi ocupada pelas casas quando alguns moradores procuraram melhoria de qualidade de vida, porém a conjuntura de infraestrutura nunca existiu, é tanto que o secretário de infraestrutura urbana da cidade, diz que não libera nenhuma licitação de obras no bairro.

Atualmente o bairro Chico Pereira está em grande evolução, com várias ruas sendo calçadas. Recentemente os moradores foram beneficiados com uma Unidade Básica de Saúde (UBS), como vemos na figura 13. A construção da UBS busca a melhoria da saúde e o bem estar dos moradores do Chico Pereira. Também foi recentemente construída a “passagem molhada do Chico Pereira” que é uma ponte de acesso com o bairro Multirão, pois em casos de chuvas, ocorrem enchentes que impossibilitam o trânsito de pessoas e automóveis. Como vemos na figura 12, pode se observar residências instaladas próximo a margens do riacho que, em período chuvoso ocorrem alagamentos tornando-se area de risco.

Figura 12: Ponte de acesso para o bairro Multirão



Fonte:SALES, Erika Diniz, trabalho de campo- 2023

Figura 13:UBS do Chico Pereira

Fonte: SALES, Erika Diniz, trabalho de campo- 2023

O Bairro Chico Pereira tem como limites: ao norte alisamento do riacho Chico Pereira, conhecido como “Riacho dos Morões”; ao sul o sitio Capunga; ao leste a rua Claudino Nóbregae ao oeste o assentamento Santa Tereza.O bairro ainda se encontra sem uma infraestrutura básica, apesar de contar 18 ruas, cerca de 350 residências, com total aproximadamente de 776 habitantes. Este número de habitantes costuma variar, visto que 10% dessas casas estão alugadas e os moradores podem mudar para outro bairro (figura 14).

Figura 14: Relação organização espacial do bairro

Ruas	Casas
R. Ana luzia Medeiros de carvalho	33 imóveis
R. Antoniohermegildo gomes	30 imóveis
R. Antonio severino de oliveira	15 imóveis
R.Francisco avelino sales	40 imóveis
R. Bernadete de oliveira vieira	35 imóveis
R. Cezariomanoel da costa melo	12 imóveis
R.Claudino Nóbrega	1 imóvel
R.EuflazinaAlcantara de brito	26 imóveis

R.Inacio ferino dos santos	16 imoveis
R. João andre de frança	2 imoveis
R. Josecandido	26 imoveis
R. Josehermenegildo sobrinho	19 imoveis
R. Joseherminio de melo	18 imoveis
R. Jose ribeiro leite	19 imoveis
R. Juliogarcia do nascimento	7 imoveis
R. Manoel barros de oliveira	14 imoveis
R. Maria da purificação borges ramos	31 imoveis
R. Projetada	5 imoveis
R. Rufinaherminia dos santos	1 imoveis

Fonte:PSF Chico Pereira

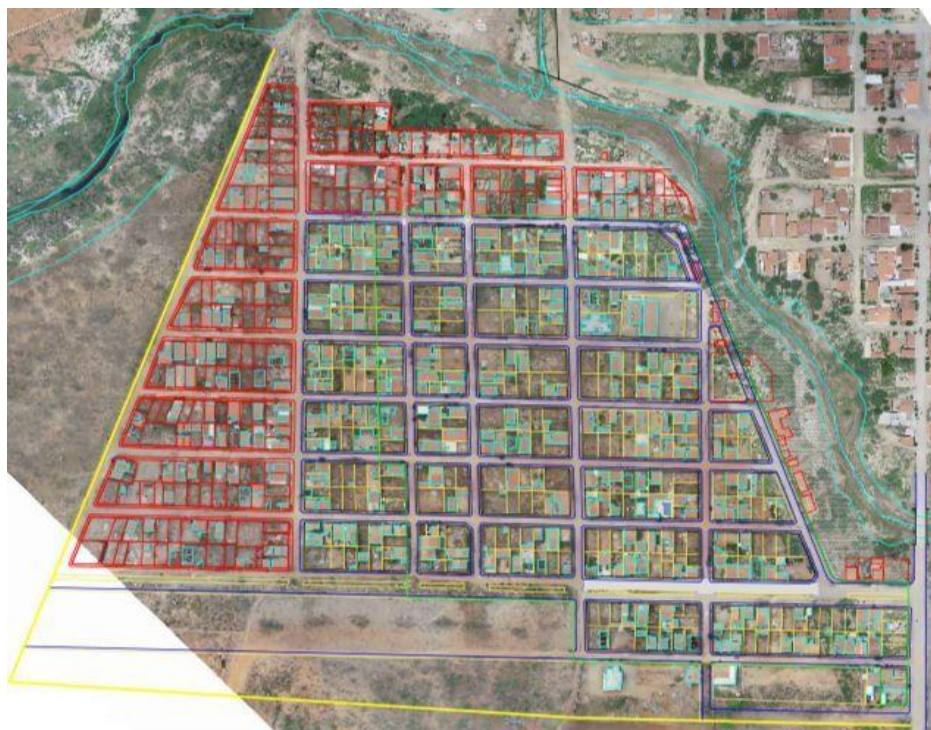
Figura 15 : Problemas urbanos do bairro



Fonte: SALES, Erika Diniz, trabalho de campo- 2023

A arquiteta do município de Soledade, Debora Melânia, forneceu a planta do bairro Chico Pereira, como mostra a (figura 16). A área em destaque de vermelho é denominada setor de risco, de contaminação do antigo lixão pois como é próximo ao riacho, pode gerar desabamento.

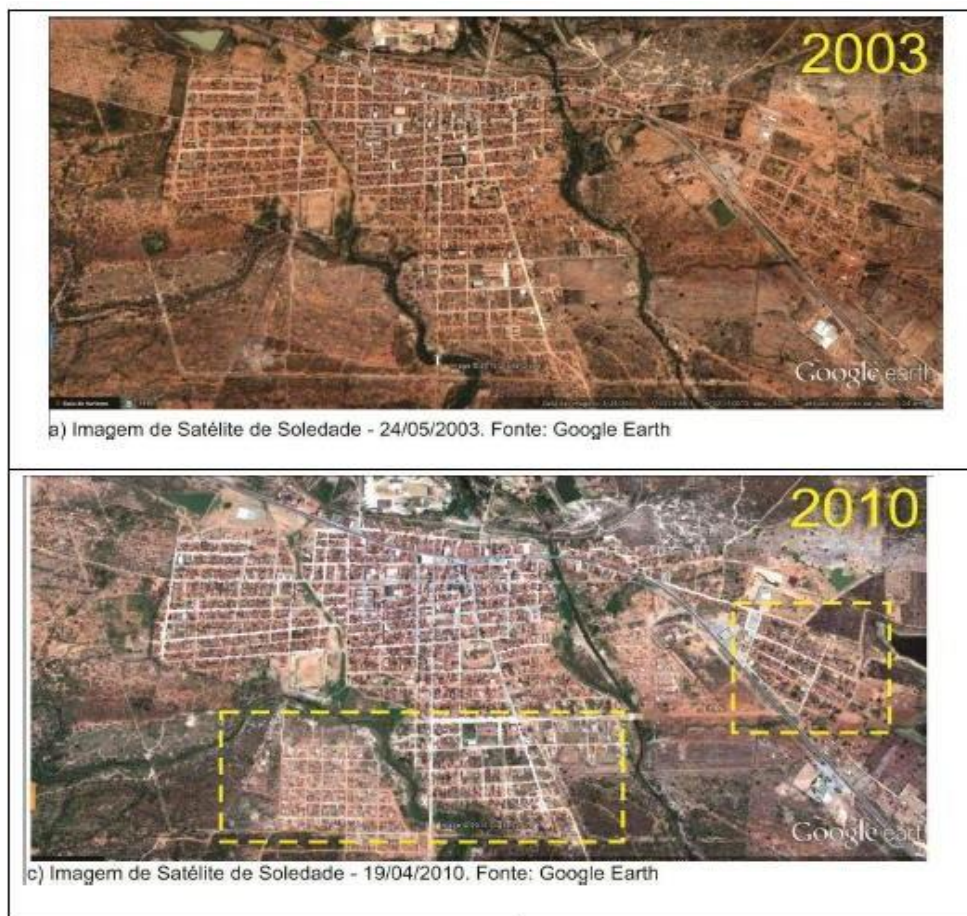
Figura 16: Vista da planta de ocupação do Bairro Chico Pereira.



Fonte: Debora Melânia,2023.

No bairro em estudo ocorreu um grande crescimento de ocupação e avanços, durante esses últimos 20 anos como vemos na figura 17, porém existe dificuldades e problemas urbanos.

Figura 17: Vista aérea do Bairro Chico Pereira nos anos de 2003 e 2010.



Fonte: Emanuel, Êmerson, 2023

Os moradores do bairro Chico Pereira estabelecem uma relação de dependência aos ecomércios e serviços do centro de Soledade, dada a hierarquia dos elementos tecnológicos e atrativos físicos na cidade, que favorece sua interação entre movimentos do espaço geográfico da periferia com o centro. Frente à prática e produção da paisagem urbana, em conjuntura com a sua estruturação social espacial do bairro periférico Chico Pereira, despertou-se a atenção o fluxo de pessoas da periferia para o centro, em busca de serviços essenciais, como clínicas, mercado, farmácias, entre outros. Com o crescimento da expansão territorial da cidade, iniciam-se novos processos de ocupações residenciais, cujo, periféricos e não planejado por políticas públicas governamentais.

O Bairro Chico Pereira apresenta muito pouco planejamento, diante de ser iniciado como forma de doação de forma voluntária, desde do seu surgimento, torna sua realidade ainda mais ardua, enfrenta os desafios proposto. Mesmo em torno de

tantos emprazamentos que dificulta, vemos o quanto o bairro se desenvolveu com início de principais redes de infraestrutura, chegada da rede de esgoto, de água, calçamento entre outros, como também a valorização espacial, levando em consideração a valores de terrenos e residências de 10 anos atrás e nos dias de hoje. A ligação do centro com a área em estudo se faz necessários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a partir da análise do desenvolvimento interurbano da cidade de Soledade nota-se que, historicamente, que o núcleo urbano da cidade passou por diferentes formas de organização, influenciadas tanto pelos processos produtivos dos diferentes momentos da construção da cidade como também nas próprias transições econômicas. Esse movimento é reverberado nas práticas e organizações socioespaciais, seja pela expansão da malha urbana e o surgimento de novos bairros nas zonas periféricas ou de transição, sem planejamento e formação (SOUZA, 2013), como é o caso do Bairro do Chico Pereira, que reflete essa relação da construção da área central da cidade em paralelo com essas ocupações mais a margem.

Diante da pesquisa, pode-se também pontuar que a cidade de Soledade também se encontra com uma zona de influência consideráveis nas regiões do Seridó e do Curimataú que, mesmo sendo uma área de centralidade local, exerce nas cidades vizinhas mobilizações de fluxos pela procura de bens, serviços e postos de trabalhos, por exemplo, em lojas como do Armazém Paraíba e da Associação Soledadense dos Produtores de Leite (ASPROL), que consolidam essa dimensão da centralidade da cidade, embora seja contraposta pelas situações ou condições precárias persistentes nas áreas periféricas, que mesmo o Bairro Chico Pereira, estando nas proximidades do centro ainda está em fase de tensões, especulação e também segregações de moradia.

Os resultados do estudo, portanto, estão no compasso de mostrar que o Bairro Chico Pereira, não apresenta plano de desenvolvimento urbano e a pouca área de relativa acessibilidade. Por ser um bairro de situação carente, não esconde de modo algum toda uma realidade ainda árdua para os moradores, que enfrentam os desafios propostos, como o estabelecimento de infraestrutura, instalação de rede de esgoto, de água encanada e potável, o calçamento e também estabelecimentos de pontos comerciais e obras públicas e a melhoria do transporte coletivo. Logo, não há como se pensar toda uma construção de uma ótica de resistência, mudança e significação do espaço (na escala do Bairro), sem essa ponte entre saberes e a realidade da própria organização e reprodução das relações sociais de produção do espaço urbano da pequena cidade.

REFERÊNCIAS

ASPROL, **Associação Soledadense dos Produtores de Leite**, soledade. 20 de julho de 2023.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural.

EMBRAPA-**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**, acesso 2023.

FERREIRA, Eliandra Costa Araújo, **Praticas espaciais e as transformações das paisagens urbanas da cidade de Soledade-pb**, UEPB,2019.

GOOGLE EARTH. **Croqui vista aerea de Soledade por meio da imagem de satélite**: área central e periferia. Adaptado em 18 de junho de 2023.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Saúde. 2009. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/soledade/panorama>. Acessado: 09/06/2023.

IFPB — **Instituto Federal da Paraíba IFPB**
<https://www.ifpb.edu.br/soledade/institucional/sobre-o-campus>, acesso em 2023.

MARINHO, Ana Carolina De Araujo, **No meio do caminho tinha Soledade: memórias e sensibilidades- a construção da estrada da rodagem e a chegada da BR230**, UEPB,2014.

MARIZ, C. **Ibiapina, um apóstolo do Nordeste**. 2ª ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB,1980.

MELO, Adriano ferreira, <https://www.youtube.com/watch?v=XCxfAeeKQwM> acesso em 18/10/2023.

NÓBREGA, I. F. **Malhada das Areias Brancas**. 1 ed. Escola tipográfica São Francisco. Fortaleza- CE, 1974.

PMS. **Prefeitura Municipal de Soledade**. História. 2022. Disponível: <http://www.soledade.pb.gov.br/historia/>. Acesso em 20 mar.2023

REGIC - **Regiões de Influência das Cidades**, 2023.

RODRIGUES, M. C. A. **A Flor do Caruá: narrativas sobre uma cidade paraibana**. 21 ed. EDUEPB. Campina Grande. 2016. p. 23-44.

SANTOS, Emerson Emanuel Silva Oliveira, **Ocupações irregulares do bairro chicopereira, na cidade de Soledade-PB**, UFCG, 2023.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel.

SANTOS, Hildênia Karoline Freire Dos Santos, **A reestruturação socioespacial de Soledade no início do século XXI e sua influencia no desenvolvimento do agreste paraibano**, UEPB, 2015.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **O trabalho do geógrafo no terceiro Mundo**. 5. ed. Edusp, 2013.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, E.S; SILVA, P.F J. **Cidades pequenas; perspectivasteóricas e transformações socioespaciais**.1 ed.